



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e três de fevereiro de dois mil e dezesseis, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, André Luiz Vieira da Silva – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos. O Plenário, consultado pelo Senhor Presidente, conforme sugestão do vereador Nélio Aurélio de Souza, dispensou a execução do Hino Nacional. O Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia dezesseis de fevereiro de dois mil e dezesseis foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. Logo após, o Senhor Secretário proferiu leitura da correspondência recebida: “Nota de esclarecimento da Câmara de Vereadores de Nova Lima sobre as notícias veiculadas na imprensa. Nova Lima/MG, 23 de fevereiro de 2016. O Presidente da Câmara de Vereadores de Nova Lima, no uso de suas atribuições legais, manifesta publicamente os seguintes esclarecimentos: 1) Qualquer cidadão poderá exercer seu direito constitucional de “denunciar” qualquer irregularidade de gestão do poder público ao Tribunal de Contas de MG ou ao Ministério Público de MG; 2) As “supostas irregularidades” veiculadas na imprensa, conforme noticiado, já foram apresentadas junto ao Tribunal de Contas de MG ou ao Ministério Público de MG, órgãos constitucionalmente estabelecidos para tal apuração; 3) Em um Estado Democrático de Direito, quem investiga é a Polícia, quem acusa é o Ministério Público e quem julga é o Poder Judiciário – cada qual na sua



missão constitucional, sendo que qualquer cidadão sempre terá direito à ampla defesa;

4) A liberdade de pensamento de qualquer cidadão ou entidade não pode se transformar em “denuncismo”, sob pena de ferimento à imagem dos órgãos públicos e de seus agentes políticos; 5) Aproveitar a “notícia de um fato” ou um “momento econômico desfavorável” para promoção política ou pessoal nunca poderá ser entendido como liberdade de expressão de quem quer que seja – cidadão ou entidade; 6) Esclareço, por fim, que a Câmara de Vereadores continuará trabalhando com seriedade e responsabilidade em prol do cidadão nova-limense, cumprindo o seu papel de propor, discutir e fiscalizar os temas de interesse de toda a cidade, sendo certo que as nossas reuniões ordinárias seguirão os assuntos contidos na pauta, dada a importância destes assuntos para a vida de todos. Vereador José Geraldo Guedes. Presidente da Câmara de Vereadores de Nova Lima”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de usar da palavra, quero relatar aqui a relação das entidades que foi entregue a cópia do Relatório da CPI: Ministério Público do Estado de Minas Gerais – Oficiante em Nova Lima; Chefia da Polícia Civil do Estado de Minas Gerais; Ministério Público Federal – Oficiante em Minas Gerais; Superintendência da Polícia Federal de Minas Gerais; Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais; Conselho Estadual de Educação do Estado de Minas Gerais; e por último, Prefeito Municipal de Nova Lima, Sr. Cássio Magnani Júnior. Relação das entidades que foi entregue a cópia do Relatório da CPI. Outro assunto que eu não poderia deixar de relatar: ‘hoje eu vou falar aqui de um assunto preocupante, que acendeu um alerta na Câmara: quando a Lei Orçamentária para 2016 foi votada por esta Casa, foi aprovado o repasse de cem mil para a Emater. No entanto, após verificação de rotina, a Assessoria Parlamentar desta Casa verificou que, após a sanção, a Lei voltou para a Câmara com a verba no valor de cento e trinta mil reais. Ou seja, nos parece que



a lei foi alterada pelo Executivo após a sua aprovação, o que é totalmente ilegal. Além disso, foi aprovado na Lei de Subvenção Social auxílio a várias entidades, que mesmo aprovadas por esta Casa, foram suprimidas da Lei sancionada, sem que houvesse veto, o que também é ilegal. Este fato é gravíssimo e já determinei às Assessorias competentes que façam um pente fino na Lei Orçamentária e em todas as leis aprovadas recentemente. A lei, depois de votada pela Câmara, pode ser sancionada ou vetada pelo prefeito, mas alterada, nunca. Isso é um crime e, se vem acontecendo, os responsáveis precisam arcar com as consequências. Como já disse, faremos um pente fino nas leis e acionaremos os órgãos competentes caso seja necessário'. Portanto, uma lei votada aqui na Câmara, cem mil reais, o prefeito alterou para cento e trinta. Isso não pode acontecer, a Câmara tomará as devidas providências. Eu gostaria de aproveitar para não usar o Grande Expediente, pedir à vereadora Ângela Lima, que foi solicitado na reunião passada, o caso da revista que está lá em Bicalho, eu vi a filmagem, vinte e cinco mil revistas. E pedir à senhora também que esclarecesse, a prefeitura pagou as bandas do Bloco dos Sujos e o senhor Tiago Tito colocou o seu nome nas camisas. Então, foi solicitado para a senhora que a senhora verificasse na prefeitura o que realmente aconteceu". O vereador Nélio Aurélio de Souza: "Senhor Presidente, antes da vereadora falar eu queria só fazer uma pergunta". O Senhor Presidente: "sim, senhor". O vereador Nélio Aurélio de Souza: "só fazer uma pergunta antes dela pronunciar, posso?". O Senhor Presidente: "pode, sim senhor". O vereador Nélio Aurélio de Souza: "quando o senhor disse que tem uma CPI, só para eu entender, a respeito de que? O encaminhamento dessa CPI que o senhor... Essa CPI que está aí". O Senhor Presidente: "a CPI da Câmara Municipal. São os órgãos que nós enviamos; não é? A CPI para cada órgão. Foi um total... Já aconteceu, já enviamos". O vereador Nélio Aurélio de Souza:



“ah, já aconteceu? Ah, está esclarecido, eu só queria entender”. O Senhor Presidente: “a Câmara enviou a todos os órgãos seguidos aqui. Com a palavra a vereadora Ângela Lima”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu entendi, obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “boa noite a todos. Quanto às revistas, presidente, a revista atual ficou em trinta e oito mil reais, essa que saiu agora com a aprovação do prefeito ficou em trinta e oito mil reais. A outra revista, que eu não vi, então eu não sei nem como é que é a capa dela, eu não vi a filmagem de Bicalho, não sei nada disso; tá? Não vi, então eu... Isso eu não vi. Ficou no valor de duzentos e quarenta e quatro mil reais, não foram pagos. Relatei para o prefeito que o senhor disse em plenário, conforme está na Ata, que ele fez revisão na revista, ele falou que ele não fez revisão na revista, que o secretário apresentou a revista para ele e ele riscou falando as coisas que estavam erradas, e que ele não tinha encomendado aquela revista, então que ele não ira pagar aquela revista. Foi a informação que o prefeito passou. Quanto ao nome do Tiago Tito, Secretário de Habitação, na camisa do Villa Nova, eu acho... Acho não”. O Senhor Presidente: “na do Bloco dos Sujos, vereadora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “é, do Bloco dos Sujos, eu pediria que a Casa convidasse o Secretário de Habitação, Tiago Tito, para vim aqui explicar para nós porque ele colocou o nome na camisa sendo que a banda foi paga pela prefeitura de Nova Lima, às vezes, ele tem uma explicação, então que...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “me dá um aparte?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “que a Casa convidasse o Tiago, eu não estou falando para trazê-lo em Plenário, convidasse o Secretário de Habitação como a gente faz habitualmente com todos os secretários quando a gente tem dúvida. E conversamos com ele naquela sala ali atrás para ele justificar o porquê o nome dele na camisa”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem. O negócio da revista



aí, duzentos e trinta e oito mil, isso aí é caso a apurar. Não adianta nada, em momento algum estou duvidando da palavra da vereadora, tem que só apurar no município se realmente não foi pago. Segundo, a respeito do Secretário Tiago Tito, me parece que esse ano a prefeitura ajudou muito pouco os blocos. Se a prefeitura está lá que pagou a banda, acontece muito de eles ratearem a camisa. Se ele pôs o nome dele e deu o dinheiro dele, tem que... Agora, se a prefeitura colaborou para comprar a camisa, ele está errado, está equivocado, ele não pode fazer isso. Agora, pelo que me parece, o vereador Leci que gosta de carnaval, está muito nessa, nesses... Me parece que foram muito sacrificados os blocos esse ano; não foi Leci? Parece que não tinha dinheiro para ninguém; não é isso? Então, às vezes a gente faz uma injustiça aqui, não estou falando; viu Presidente? Nunca fazer uma injustiça com o secretário, tudo bem, pode chamar ele, apurar ali, mas poderia conversar com o...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “mas eu não estou fazendo injustiça com ele não. Eu não estou pedindo para chamá-lo em Plenário não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não, chamando ali”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “estou falando para trazer ele aqui e a gente fazer uma conversa com ele”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é ué, é a coisa mais fácil, é amanhã ir na Secretaria de Comunicação e saber: ‘o que vocês fizeram para o Bloco dos Sujos?’, ‘ah, nós fizemos... Pagamos a banda’, ‘mais alguma coisa?’, ‘não’. Ele rateou lá, deu o dinheiro dele, o outro deu o dinheiro dele e compraram a camisa. Eu saí numa camisa do Bloco, Presidente, do Leão Maluco, eu pedi para ele não pôr Presidente de Villa, não quero meu nome aí não, eu dei do meu bolso, ajudei ele lá, sabe por quê? Não tem dinheiro público também, não tem um centavo público para bloco do... Como é que chama aquele menino lá de cima do... Lá do BNH lá... Então, pode chamar, tudo bem, mas é por causa de uma coisa às vezes atoa, a gente mata ela lá



prefeitura mesmo”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu acho que eu não estou trazendo constrangimento nenhum para o Secretário de Habitação não. Eu acho que quem tem que esclarecer realmente a colocação do nome é a pessoa que colocou o nome, ele vai ter a justificativa porque ele colocou o nome dele na camisa. Então, eu acho que eu não estou trazendo nenhum constrangimento para ele não, nenhum constrangimento. Eu acho que foi uma denúncia que foi feita aqui na Casa, que ele colocou o nome dele, colocou num bloco que é pago pela prefeitura. Não estou falando nem que a prefeitura pagou, hein gente, deixa bem claro isso aí na Ata, não estou falando que a prefeitura pagou não, pagou camisa, não sei nada disso, eu só acho que envolveu o nome de um secretário, assim como nós já tivemos vários secretários vindo aqui trazer explicação, eu acho que... Não estou vendo nada de problema a gente trazer o Secretário de Habitação para justificar”. O vereador Flávio de Almeida: “e ex-vereador”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “hein?”. O vereador Flávio de Almeida: “ele foi vereador desta Casa”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “e ex-vereador, é, esteve na Casa uns dias. Então, eu não estou trazendo nenhum constrangimento para ele. Eu acho que é convidar, viu Presidente? Convidar. Se o senhor achar que não deve ser aqui na sala, na sala do senhor, ele pode vim e conversar com o senhor na sala do senhor. Não estou mandando trazer o Secretário de Habitação aqui na frente e fazer um inquérito em cima dele não. Não, não é isso não. Não é isso de jeito nenhum. Mas eu acho que quem tem que nos explicar, realmente, é ele. É ele que pôs o nome dele na camisa. Que puseram o nome, nem quero falar que é ele que pôs. Olha, não estou falando que ele é que colocou não; tá? Que o nome dele apareceu escrito na camisa da banda lá do Bloco dos Sujos. Foram estas duas questões; não é Presidente?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor



Presidente”. O Senhor Presidente: “eu vou dar minha opinião aqui, desde já, eu acho que um evento da prefeitura, um funcionário da prefeitura não pode participar colocando o seu nome na camisa. Vamos supor, a prefeitura paga aí cinquenta mil para a banda tocar; não é? No Bloco dos Sujos, no carnaval. Uma camisa custa dez, doze reais. Então, eu acho que ele aproveitou isso politicamente. Todos nós sabemos que ele é candidato, ele não pode fazer isso. Essa é a minha opinião. Quem pediu a palavra?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, olha, eu vou dar um exemplo aqui do vereador Silvânio Aguiar. Eu estava com Silvânio Aguiar na sala do prefeito, quando Silvânio foi levar algumas demandas para o prefeito e uma das demandas é que a Coordenadoria dos Idosos estava solicitando camisa e pediram para o vereador Silvânio Aguiar. O prefeito falou com ele: ‘não tem problema nenhum, você pode fazer as camisas, mas não coloque o seu nome porque é um evento da prefeitura’. Eu estava presente junto com o Silvânio Aguiar. E ele ainda virou para Silvânio e falou: ‘olha, Silvânio, você pode ir lá no baile, você pode apresentar lá, não tem problema nenhum falar que você é que doou as camisas lá, mas não coloque o seu nome na camisa porque é um evento da prefeitura’. E foi o que o vereador Silvânio fez. Então, eu não estou achando assim, constrangimento nenhum a gente conversar com o Secretário de Habitação e ele falar porque o nome dele apareceu na camisa”. O Senhor Presidente: “solicito à secretaria para fazer um ofício convidando o Tiago Tito para comparecer...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “só apresentação, não é?”. O Senhor Presidente: “na próxima terça feira, para os devidos esclarecimentos”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “mas o senhor vai pôr em votação ou vai convidar sem...”. O Senhor Presidente: “convidar, é uma solicitação da... Um convite da vereadora”. O vereador André Luiz Vieira da



Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “na sala de café”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor quer falar?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu tinha pedido questão de ordem, mas o senhor pode falar”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “é só...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “a preferência é dos mais velhos”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu vou dar opinião aqui só porque eu conversei com o Tiago a respeito desse assunto, embora eu ache uma grande baboseira isso, até porque todo mundo está cansado de saber que o nosso gabinete... Toda pessoa que tem um pouquinho mais de influência ou de condição e principalmente os vereadores são muito visados nesse aspecto, quando alguém quer fazer algum evento nessa cidade, ela vai em busca de patrocínio, ela vai em busca de apoio. E a única coisa que as pessoas que fazem evento, principalmente evento cultural, elas têm para dar de retorno é justamente a propaganda. Então, às vezes, eles ficam catando duzentos de um, cem de outro. Quantas vezes a gente não ajuda? Eu sempre peço para não colocar realmente o meu nome, mas eu já vi nome de vários vereadores, gente de tudo quanto é jeito, a pessoa ajuda, vai lá e coloca, às vezes, até sem que a pessoa que ajudou peça. E essa foi uma das respostas que o Tiago me falou, embora eu não estava questionando não, eu só comentei o que aconteceu aqui e ele me explicou a respeito dessa situação, falou que eles pediram uma ajuda, ele ajudou e também não pediu para colocar o nome na camisa não e colocaram. Até falei que ele deveria vim dar esclarecimento, até para o bem da imagem dele, aí ele achou melhor não mexer, nem imaginei que isso fosse voltar a ser remoído aqui. Mas eu pergunto aqui, quem é que nunca teve o nome aqui de apoio a alguma ação, principalmente ação cultural? Qualquer pessoa que faz aí, ela cata dinheiro de um e de outro. Eu sei que vai dizer assim: ‘ah, mas é o secretário, mas é o



candidato'. A promotoria que vai ter que diagnosticar se foi propaganda eleitoral antecipada ou não. No mais, o bloco eu nem vejo como um evento da prefeitura. Se eu não me engano, essa foi a informação que ele me passou, a prefeitura pagou as bandas, mas o bloco é do povo. Para ser da prefeitura teria que ser muito mais organizado; entendeu? Geralmente é o povo e todos os blocos, todos os blocos do carnaval foram buscar apoio em diversos cantos porque se dependesse só do apoio da prefeitura, estava arriscado de nem ter o carnaval. Essa é a minha opinião, eu acho que é muita, muita tempestade aí num copo d'água. Obrigado". O Senhor Presidente: "eu quero dizer que não é baboseira nesse caso, que é um evento da prefeitura, quando é um evento particular é diferente. Isso aí é proibido por lei e no caso do Tito, ele atropelou. Ele usou um evento da prefeitura para colocar seu nome; isso é proibido. Vai um vereador fazer isso para ver o que acontece. Então, essa é a minha opinião, cada um tem a sua opinião. Evento da prefeitura ninguém pode colocar seu nome não, a prefeitura que pagou a banda, então não está correto. Com a palavra o vereador Flávio". O vereador André Luiz Vieira da Silva: "o senhor me permite só concluir aqui? Quando o evento é dito da prefeitura, por exemplo, eu já fiz muitos eventos, eu fazia isso. Uma coisa é um evento com o apoio da prefeitura, a prefeitura apoia o evento, ela investe em alguma coisa, e eu já fiz vários eventos com o apoio da prefeitura, mas a responsabilidade do evento era minha, eu que organizava. Então, existe uma diferença entre o evento da prefeitura que a prefeitura que organiza do começo ao fim e ela é responsável, inclusive, por tudo do evento, ela que determina quem faz, a hora que começa, a hora que termina, ela que executa os pagamentos, é um evento da prefeitura. Outra coisa é um evento com o apoio da prefeitura, o apoio da prefeitura é um dos apoiadores, que pode ter tantos outros, aí tem que definir, realmente, eu não sei. Eu não sou responsável do bloco para saber se o



bloco estava entregue à prefeitura e o evento foi feito pela prefeitura, eu acho que não, mas eu não posso dizer”. O Senhor Presidente: “só para título de esclarecimento, a programação do carnaval de Nova Lima, desde que eu me conheço por gente, é da Prefeitura Municipal. O carnaval é da responsabilidade da Prefeitura Municipal. Com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é coisa rápida, é só para a gente seguir a pauta da reunião e o vereador que achar que tem qualquer assunto, qualquer coisa, ele se inscreva para o Grande Expediente e vai discutir os assuntos dele no Grande Expediente, porque aí permite que eu, por exemplo, às vezes, não quero participar de alguma discussão, vou seguir a minha vida, vou andar. É só para a gente seguir a pauta certinho e discutir as coisas na hora das coisas... Tudo no momento certo, que a gente vai render a reunião e vamos ganhar tempo, e o pessoal que está assistindo também não vai ficar tão cansado com a Casa. Obrigado”. O Senhor Presidente: “voltando ao assunto da revista que eu não poderia deixar de dizer que a jornalista disse que ela vai receber isso de qualquer maneira, que ela tem as autorizações por escrito da prefeitura e que ela já ingressou na justiça. Então, não pagou, mas futuramente irá pagar e é uma grande quantia”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Mensagem nº 01/2016 referente ao Veto integral, autoria do Poder Executivo, ao Projeto de Lei nº 1.545/2015, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Dispõe sobre o direito à dispensa do Registro de Ponto Biométrico pelos Guardas Cívicas Municipais de Nova Lima”. Durante a leitura, o vereador Nélio Aurélio de Souza: “não tem quórum não, vereador. Não tem quórum não”. O Senhor Presidente: “eu pediria ao Senhor Secretário que paralisasse a leitura. Eu pediria aos vereadores para prestar atenção no quórum quando saírem, tem que ter seis vereadores. Retornaremos os trabalhos”. O Senhor



Secretário finalizou a leitura da Mensagem nº 01/2016. Encaminhada à Comissão Especial, nomeada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Fausto Niquini Ferreira, Alessandro Luiz Bonifácio e Leci Alves Campos, para emissão de parecer. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, questão de ordem. É só para alertar aqui, Senhor Presidente, são três mensagens: um, dois e três, todas de 2016, sobre veto integral, seria importante que o departamento jurídico da Casa já analisasse a questão de datas porque para se vetar tem prazo. Então, para verificar se o veto está dentro do prazo porque tem, inclusive, a sanção tácita”. O Senhor Presidente: “a Dra. está informando aqui que está dentro do prazo”. O vereador Leci Alves Campos: “está bom, muito obrigado”. 2) Mensagem nº 02/2016 referente ao Veto integral, autoria do Poder Executivo, ao Projeto de Lei nº 1.544/2015, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Cria o Setor da Inteligência da Guarda Civil Municipal”. Encaminhada à Comissão Especial, nomeada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Fausto Niquini Ferreira, Alessandro Luiz Bonifácio e Leci Alves Campos, para emissão de parecer. 3) Mensagem nº 03/2016 referente ao Veto integral, autoria do Poder Executivo, ao Projeto de Lei nº 1.546/2015, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Dispõe sobre a aplicação e divulgação periódica de pesquisa de satisfação junto aos usuários do Sistema Municipal de Saúde e dá outras providências”. Encaminhada à Comissão Especial, nomeada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Flávio de Almeida, Alessandro Luiz Bonifácio e Leci Alves Campos, para emissão de parecer. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.562/2015, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Dispõe sobre o direito à dispensa do Registro de Ponto Biométrico pelos motoristas municipais de ambulâncias”. A comissão emitiu



parecer favorável à tramitação do projeto. 2) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.563/2016, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que “Dá nova redação ao ‘caput’ do artigo 5º da Lei Municipal nº 2.102, de 20 de julho de 2009”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 3) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.564/2016, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que “Dispõe sobre a gratuidade de estacionamento rotativo de veículos automotores nas vagas destinadas para as pessoas com deficiência, com dificuldade de locomoção e idosos no município de Nova Lima na forma que menciona e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 4) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.565/2016, autoria do vereador Leci Alves Campos, que “Institui o Dia Municipal dos Protetores de Animais”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 5) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.567/2016, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dá denominação à via pública que menciona” – Antônio Alves Pereira”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 6) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 316/2016, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Osvaldo Wiermann Júnior”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 7) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 317/2016, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Raimundo Xavier da Silva”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de



ordem. Duas questões. Na última reunião foi lida aqui uma correspondência que foi enviada a todos os vereadores da Casa pelo senhor Cássio Arcanjo Bicalho, onde ele falava sobre a mudança de turno dos alunos da Escola Estadual João Felipe da Rocha, e que não tinham sido avisados os meninos, que eles estavam sendo prejudicados, que eles passaram para noite e já tinham feito matrícula no SENAI para fazer curso técnico. Eu estive com o diretor da escola hoje, ele não tem conhecimento dessa correspondência que nós recebemos, mas que ele já foi procurado pelos pais dos alunos e ele já resolveu a situação. Ele tinha apenas uma turma de terceiro ano na parte da manhã, hoje ele tem duas, mais duas turmas, três. Então, ele procurou acomodar todos os alunos, principalmente aqueles que estavam com dificuldade de não poder frequentar os cursos técnicos, especialmente no Afonso Greco, no Senai. Ele transformou o auditório dele numa sala de aula, então, ele procurou resolver o problema dos pais. Eu já tomei a liberdade de responder para o senhor Cássio Arcanjo Bicalho, que a Câmara já buscou informação e que essa foi a resposta do diretor Wilson lá do João Felipe da Rocha. E ele falou que uma coisa que acontece, sabe, Senhor Presidente? Quando se faz o cadastro e ele só tem vinte salas de aula, automaticamente, o cadastro joga os meninos maiores para a noite, para poder receber durante o dia os menores, então isso faz automaticamente. Mas que ele atendeu os pais e colocou mais duas turmas de terceiro ano durante o dia para atender. E uma outra informação que eu gostaria de saber da Presidência é se chegou nesta Casa, enviada pelo Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, as Contas do ex-prefeito Vítor Penido para análise? Já chegaram na Casa?”. O Senhor Presidente: “não senhora, não chegou não”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “então, está bom. Muito obrigada, Presidente”. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação o Projeto de Lei



nº 1.557/2015, autoria do vereador José Guedes, que “Altera a Lei Municipal nº 2.507, de 29 de maio de 2015, que dispõe sobre a desafetação de área institucional que especifica, autoriza a sua doação onerosa à Promed Assistência Médica Ltda., além de dar outras providências”. Em segunda e última votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “tem alguém...? Questão de ordem. Eu pedi à Rúbia, a secretária, se é que eu posso chamar assim, que o livro não estava aí encima na hora; não foi? Para me inscrever no Grande Expediente. Fui inscrito ou não? Porque o livro não estava na mesa na hora; eu pedi na hora e depois eu esqueci. Então, tem alguém...”. O Senhor Presidente: “concedido”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “tem alguém inscrito também, além de mim?”. O Senhor Presidente: “não senhor”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “só eu?”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu vou depois, questão de ordem, eu vou matar sem precisar ir no Grande Expediente. Obrigado”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Senhor Presidente envie moção de pesar à família enlutada da Sra. Maria de Lourdes Braga, em nome da sua filha Sra. Cleuza Braga Abalém, residente e domiciliada à Rua Dr. Antônio Nicolau Wardi, nº 07, Quintas em Nova Lima. Em discussão, a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, eu gostaria de solicitar ao vereador Leci Alves Campos a possibilidade de estar assinando junto com o senhor este requerimento”. O vereador Leci Alves Campos: “perfeitamente, senhora vereadora”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “senhor vereador, aliás, Senhor Presidente. O senhor me permite também, senhor vereador, assinar”. O vereador Leci Alves Campos: “permito, com certeza”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. No início



aqui da reunião, o vereador Flávio sugeriu que a gente pulasse as discussões e se inscrevesse para o Grande Expediente, como o livro já tinha passado do momento, eu queria pedir permissão ao senhor para fazer um comentário aqui de... Pode marcar aí, com dois minutos”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “deixa votar o requerimento dele”. O vereador Leci Alves Campos: “põe em votação o requerimento primeiro”. O Senhor Presidente: “eu vou colocar, vereador”. O vereador Gilson Antônio Marques: “quando o senhor colocar em votação. Não fique triste, vereador”. Requerimento aprovado por dez votos. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu preciso de dois minutos, eu queria até que marcasse, se fosse possível. Eu quero voltar ao mesmo assunto da semana passada porque ninguém tocou no assunto hoje e eu queria chamar a atenção para os nobres colegas, não precisam dividir a responsabilidade comigo não, estou falando na minha responsabilidade. Semana passada houve aquela discussão aí sobre a Amavise, logo em seguida eu recebi alguns telefonemas pedindo entrevistas, etc. e tal, e resolvi atender uma emissora só. Essa emissora que eu atendi pediu uma agenda comigo para falar sobre o meu processo de mandato. Pois bem, marquei para as oito horas da manhã, quando a repórter chegou já entrou com o assunto da Amavise. Eu até achei estranho, mas o que eu falo em Plenário é gravado em Ata, papel e áudio, então não tem segredo para falar aqui. O que tem que falar aqui tem que ser falado aqui, e o cara para falar tem que ser macho porque não tem como falar meia palavra não, aqui não tem como comer o que falou não. E eu respondi a ela algumas perguntas. O que me chamou a atenção? Das ‘n’ perguntas que eu respondi a ela, ela não levou nenhuma para o ar, nenhuma. Ela distorceu a entrevista toda, falou apenas as coisas que foram de interesse dela, sabe? Parecia um negócio muito arranjado. Mas, tudo bem, é um direito da profissão dela, que ela seja feliz para lá. Segunda coisa que eu queria chamar a



atenção, depois o cidadão da Amavise faz um vídeo, o Plenário está lembrado e a Ata não mente, que quando o nobre colega defendeu a instituição e disse apenas o nome desse sujeito, eu disse que eu não conheço nenhum deles pessoalmente, eu não falei nada contra nenhuma pessoa pessoalmente, ratifico, a minha posição é contra a instituição. E queria deixar claro que aquele vídeo, não sei se vocês viram, ele foi todo manipulado, ele foi todo arranjado. Ele colocou aquelas falas, a fala da vereadora Ângela, a fala do Senhor, a fala do vereador Flávio, a minha fala, a fala do vereador Nélio, salvo engano, ele... Só aquela parte que tipo... Eu queria até repetir, nesse processo que eu respondo, por coincidência, quando abriram o processo contra mim, que me acusam de ter doado terreno, eles gravaram uma fala onde o pastor me pedia, não só a mim, mas duas pessoas que estavam lá, a doação de terrenos. E eu disse a ele: 'agradeço muito o apreço do senhor pelo meu nome, mas não posso fazer um compromisso que eu não posso cumprir. Apesar de entender...'. Só estou contando isso para entender o que aconteceu semana passada. 'Apesar de entender que a igreja é um braço social que o governo não consegue alcançar. Dentro das minhas possibilidades, dentro das minhas possibilidades, se eu puder fazer algo, tudo bem, mas eu não posso fazer um compromisso que eu não posso cumprir'. Então, maliciosamente nessa ocasião, cortaram a fala que eu disse que não poderia atender uma demanda que eu não posso cumprir, fazer um compromisso que eu não posso cumprir, colocaram a fala do pedinte e o final de 'conte comigo', então, é uma coisa assim meio que infernal. Fizeram de novo a mesma coisa. Então, eu queria ler um trechinho da Ata e não quero, como diz o Senhor, vou parafrasear o Senhor, não quero me alongar muito, pedir ao jurídico desta Casa, quero ratificar o meu pedido, que esta coisa não durma não. Eu não sou filho de pai assustado, não vão me assustar com essas ameaças idiotas. Então, eu



queria que o Senhor fizesse o jurídico da Casa trabalhar mesmo em cima dessa questão, porque eu quero enfatizar aqui que eu nunca fui contra a devolução de dinheiro para esta Casa, eu respondi... Dessa Casa para o governo. Eu e a vereadora Ângela sempre fomos incisivos aqui com o Senhor, que abaixasse o índice do repasse. Fui contra a reforma que o Senhor está fazendo aí, não pela... Eu já disse aqui e vou repetir, não pelo projeto e sim pela época, pelo momento que a cidade atravessa. Quando cortaram a cesta do servidor, incisivamente pedi o Senhor para devolver o dinheiro para que o servidor não sofresse essa penalidade. Mas nada disso eles falaram, e isso tudo eu falei com a repórter. Então, passamos aí agora por um aperto danado com essa CPI aí, todo mundo apertando, apertando, apertando; não envergamos, fomos até o final com a nossa posição e não é diante de um negócio desses que eu vou me curvar. Quando eu disse aqui... Essa fala, esse último parágrafo, eu estava discutindo com o vereador Nélio Aurélio, quando ele defendia a instituição e queria abrir o processo contra um cidadão. Eu entendi naquele momento que ele, nas pretensões futuras políticas que ele tem, queria resguardar a possibilidade de não perder votos, supostos votos dentro dessa entidade. Eu não disse claramente porque eu fiquei receoso em ofendê-lo e é uma pessoa que é meu amigo, muito antes de ser vereador, de eu frequentar a casa dele, de ele frequentar a minha, como poucos. Então, as nossas divergências são políticas e eu acho que, em dado momento, você não precisa ofender o colega. Mas naquele entendimento, eu entendi que ele estava preservando uma instituição em busca de uma remota, na minha concepção, remota chance de ter votos em seu futuro político dentro dessa instituição. Então, eu disse a ele: ‘eu vou falar com o senhor’. Eu disse assim: ‘conforme eu disse aqui, porque tem gente da cabeça ruim que acredita no que eles falam, isso é muito perigoso’. Porque o que eles falam, eu insisto em dizer, que tem



dinheiro x, que tem dinheiro y, uma hora o cara entra na casa da gente, não acha o maldito dinheiro, mata um ente querido da gente porque não tem dinheiro, isso é perigoso. Então, eu ratifico o pedido de providências dessa Casa. E aí eu disse a ele: ‘vou falar com o senhor, voto de defunto é caixão’. O que eu quis dizer aqui? Que, às vezes, ele fica lá tentando proteger uma instituição que está falando tanta bobagem, que eles falam tanta bobagem e uma hora os caras entram na casa dele, um bandido entra na casa dele, não acha sinal de dinheiro, mata ele ou um ente querido dele; foi isso que eu quis dizer. Aí o bonitão lá coloca as fotos cortadas no vídeo e diz: ‘eu fui ameaçado, um fala que vai me achar no Vaticano’. Coitadinho. O outro fala que tem que ficar no caixão. Está no vídeo lá. É um tremendo absurdo isso. Então, eu queria que o jurídico desta Casa, quando tomasse a providência, mandasse a Ata para acompanhar porque a Ata não mente. E quero aqui, para encerrar a minha fala, dizer que eu não sou contra e nunca fui, todo e qualquer cidadão, ele não deve... Ele não pode não, ele deve, assim como nós somos fiscalizadores do Executivo, o cidadão é o principal fiscalizador. O que eu cobro aqui é o respeito, é que eles deem nome. Se tem uma denúncia contra mim, falem de mim; se tem contra o Leci, fale do Leci; não me coloquem no mesmo saco que o Leci. É isso que eu não quero, é isso que eu sou contra. Dê nomes, porque quando falaram de mim lá atrás, quando eu votei o IPTU aqui, foram para ‘O Tempo’ e disseram: ‘os moradores montarão uma verdadeira brigada contra o vereador Gilson Marques’. Problema é deles. Você viu eu me manifestar aqui contra isso? Eles deram o nome, a brigada deles é contra mim. E que venham, venham quente que eu estou fervendo. Agora, aí, tudo bem. Agora, quando fala que a Câmara gasta mal, que não... E eu não estou falando que a Câmara... Não estou aqui endossando eles não. Não estou dizendo que a Câmara gasta mal, que deixou de gastar mal, que o Nélio, quando



Presidente, jogou o dinheiro fora, que o Zé, como Presidente hoje, está jogando dinheiro fora; não é isso que eu estou dizendo. Mas se o Nélio jogou e se o Zé está jogando, é problema deles e não dos demais nove vereadores desta Casa, é isso que eu queria deixar claro. E falem, mas deem nomes. Vai lá no meu gabinete, vasculhem minhas contas, beleza, então falem de mim. Achou irregularidade, falem de mim. Vá no gabinete do Fausto, vasculhem as contas dele, falem dele. Mas falar como um todo, eu não vou aceitar. Então, é isso que eu queria dizer. Aí, eu queria pedir, de novo, enfatizar aqui o meu pedido, que a Câmara tome as devidas providências e que mande a Ata junto. Muito obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “só para orientação do senhor, já está pronta, a solicitação do senhor já foi atendida”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem. Eu, nos dezesseis anos que eu estou nesta Casa, a gente vai aprendendo muita coisa porque nada melhor que o tempo para nos ensinar. Aqui é uma casa de debate, a democracia está aqui conosco, nós temos que debater mesmo todos os assuntos da cidade, projetos, enfim. E a opinião é soberana, cada um tem a sua, cada vereador tem a sua opinião, e ela tem que ser respeitada por todos nós, principalmente por nós dez. Então, quando eu falo a semana passada, que eu não quero nem voltar esse assunto mais, e todos viram que eu falei e enfatizei a respeito do problema. Entendo daquela forma e reafirmo, isso é um debate democrático, cada um faz o que quer. O meu antecessor que falou, acabou de falar isso, que cada um se responde por si. Então, deixa cada um dar o seu pronunciamento e pronto, se foi bom pronunciamento ou mau, que responda para frente. O meu é aquele, entendo que é o melhor que eu podia fazer, mais justo e sempre procuro respeitar na Casa o voto de qualquer vereador, em dezesseis anos, eu nunca levantei aqui para falar: ‘Fausto votou errado, Leci votou errado’. Não faço isso em



momento algum. Obrigado”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador André”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “a respeito desse assunto, eu queria corrigir uma fala minha porque percebendo até pela divulgação, tem muita gente querendo fazer campanha às custas disso, então, a gente percebeu que, às vezes, a fala fica mal colocada. E deu a entender, eu mesmo me assistindo, deu a entender que eu estava, tipo, defendendo a Casa ou isentando a Casa de qualquer responsabilidade, quando eu digo que a Mesa não tem responsabilidade. Aí é que eu vou corrigir a minha fala porque quando eu faço essa fala é porque a Mesa é composta por três: o Presidente, o Vice-presidente e o Secretário. No caso aqui da Casa, a Mesa na sua totalidade não funciona como deveria funcionar, a meu ver, porque as decisões são tomadas pelo Presidente. Então, quando eu digo que a Mesa não decide, eu estou errando porque um membro da Mesa está decidindo, que é o Presidente, ele está decidindo. Só que ele não participa nem eu e nem o Secretário das decisões, o que eu entendo que é errado. A gente está buscando, da forma correta, ver como é que a gente pode corrigir isso. Eu entendo que a gente vai conseguir corrigir essa falha aqui, porque eu entendo como o Regimento Interno está sendo infringido nessas ações. E eu quero deixar bem claro que quando eu falei a respeito da Mesa que não decide nada, que não manda nada, eu estava me referindo ao conjunto da Mesa, mas todas as decisões, principalmente de ordenação de despesa, são assinadas pelo Presidente que é membro da Mesa. Então, eu estou corrigindo a minha fala nesse ponto: a Mesa tem um representante que está, realmente, assinando e é responsável por toda e qualquer ação, principalmente financeira. Como foi na passada, o Presidente Nélio, ele já falou isso aqui, que estão abertas as contas dele para qualquer tipo de investigação. E eu quero reiterar uma fala minha aqui de que qualquer denúncia que chegar nesta Casa, principalmente se for fundamentada, como



supostamente está aí circulando em comentários. Mas se chegar uma denúncia fundamentada nesta Casa, eu entendo que esta Casa tem obrigação de fiscalizar, abrir uma investigação e analisar. É a coisa... Agora, o processo natural é esse: se há uma denúncia e a denúncia é séria, pode fazer nesta Casa também, porque assim como foi investigado, e isso eu falei há algumas sessões atrás, assim como foi investigada a CPI e estava-se investigando o Executivo, se tiver alguma denúncia fundamentada acerca do andamento da Casa ou das questões da Casa com denúncias graves, com erros graves, então, a Casa mesmo vai investigar. Além de se mandar qualquer denúncia para o Ministério Público, para quem quer que seja, pode mandar para a Casa, o papel da Casa é investigar também, principalmente porque só uma pessoa é responsável por todas as assinaturas, então... Responsável por assinar. Mas a Mesa tem o seu papel e eu entendo, isso é uma questão que a gente vai ver mais para frente. Mas o que eu quero dizer aqui é que eu não estou defendendo a administração de ninguém porque eu não participei da administração do Presidente Nélio, nem estou participando dessa, embora esteja fazendo parte da Mesa. Então, quando eu falo isso, às vezes, eu assistindo, ficou parecendo que, tipo assim, os funcionários é que tomam as decisões, alguma coisa assim, mas não é. Realmente, a decisão é tomada por uma pessoa e se tiver alguma irregularidade, eu acredito até que a pessoa que está investida dessa autoridade de ordenar despesa, ela, se estiver correto, ela vai querer até que seja investigado. Obrigado. Ah, o Senhor me permite só mais uma fala? É outro assunto. É só para voltar aqui aquela questão do bloco, só para lembrar que a minha fala não era sem fundamento. O Bloco do Cruzeiro já desceu do Cruzeiro com o apoio da prefeitura e o vereador Alessandro Coxinha apoia e os membros do bloco colocam, espontaneamente, o nome do vereador porque é um dos que ajudam lá muito a comunidade. Então, isso é só para mostrar que isso é fato



natural acontecer. Obrigado”. O Senhor Presidente: “próximo requerimento, vereador... O senhor gostaria de usar a palavra?”. O vereador Flávio de Almeida: “não, é para a gente...”. O Senhor Presidente: “próximo requerimento, vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu vou fazer a substituição deste requerimento por um verbal, quando for o momento dos requerimentos verbais”. O Senhor Presidente: “próximo requerimento, vereador Leci Campos”. 2) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Senhor Presidente envie moção de aplauso ao Sr. Gláucio Assis Magalhães, pela autoria da ideia de homenagear Marquês de Sapucaí pela Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija-flor – Carnaval 2016. Endereço: Rua Antônio Jardim, Centro, Nova Lima. Aprovado, dez votos. 3) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Chefe do Poder Executivo que seja providenciada a reforma completa do Ginásio Poliesportivo do Bairro Cabeceiras. Aprovado, dez votos. 4) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Chefe do Poder Executivo que seja providenciada a reforma do piso e instalação de uma cobertura da quadra da Escola Municipal Cristiano Machado. Em discussão, a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. São dois requerimentos aonde a gente pede ao Poder Executivo melhorias nas quadras poliesportivas de duas escolas municipais e é um assunto de educação. E eu gostaria de pedir ao senhor que já foi aprovada nesta Casa a Comissão Permanente de Educação, que depois o senhor nomeasse os membros para que a gente possa nessa Comissão discutir esses assuntos e embasar mais os nossos pedidos, não só os meus, mas dos outros vereadores também que pedem para a área de educação, para a gente ter uma força maior junto ao Executivo, através da nossa Comissão Permanente. Obrigada, Senhor Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, dentro dessa



solicitação da vereadora Ângela, eu gostaria de solicitar minha participação nessa Comissão, eu gostaria muito de fazer parte, eu quero manifestar aqui, é lógico dentro dos critérios que o senhor com certeza irá observar, eu gostaria de participar dessa Comissão”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, eu também gostaria de participar dessa Comissão, caso o senhor faça a escolha dos membros”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu também gostaria de participar”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, não é para participar não. É só para dizer a Sua Excelência quando acabar os requerimentos me dê a preferência que eu um verbal”. O Senhor Presidente: “sim, senhor”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vai ser o único requerimento no ano que eu vou entrar”. O Senhor Presidente: “sim, senhor. Próximo requerimento, Silvânio Aguiar, vereador”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não há necessidade de ser formada agora neste momento. Eu acho que o senhor pode reunir com a assessoria... Ah, votar o requerimento? Eu achei que vocês estavam era discutindo a formação da Comissão”. Requerimento aprovado por dez votos. 5) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Poder Executivo que a Secretaria Municipal de Saúde encaminhe para esta Casa de Leis as medidas efetivas que estão sendo tomadas pelo município no combate ao mosquito e a consequente transmissão das arboviroses e controle de suas complicações. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero deixar aqui registrado, conforme tem no meu requerimento, a minha súplica à Administração Municipal no sentido de fazer esse acompanhamento. Eu tenho certeza que todos os nossos vereadores aqui recebem em seus gabinetes solicitações diariamente com relação a esse tema. Eu... Caminhando na cidade e analisando essas solicitações, muitas delas a gente percebe que a Secretaria de Saúde já vem tomando alguma providência, por exemplo, recebi um e-



mail de uma pessoa reclamando de casos de focos de dengue no Cine Ouro, quando a gente foi perceber, a Secretaria já tinha atuado lá, já tinha jogado larvicida, mas a população ainda não estava sabendo. Também, aquele caso da ACM, que eu vivo falando aqui, me disseram também que já tinha havido lá uma ação no sentido de tentar resolver o problema. Ou seja, talvez esteja faltando aí, é lógico e evidente, faltam ações da prefeitura, nós não temos nem que ver, mas talvez esteja faltando comunicação da Administração ao colocar para a população e deixar claro para a população quais são as ações que estão sendo tomadas no sentido de resolver esse problema. Inclusive, Senhor Presidente, eu penso que seria interessante, ainda que isso seja alarmante, que a Administração divulgasse os números de casos que a gente tem na cidade, porque a gente ouve, às vezes, falar assim: ‘são tantos mil casos, são...’. E no fundo, no fundo, pelo o que eu pude perceber, são muitos casos, a gente não tem o que falar sobre isso, mas com certeza não é essa quantidade tão alarmante como as pessoas às vezes colocam. E a comunicação nesse sentido é primordial, e que fique aqui a minha súplica à Administração Municipal, que faça esse acompanhamento, que busque e continue os trabalhos no sentido de resolver o problema dos focos desses mosquitos, inclusive, nas repartições e nos prédios e equipamentos públicos da nossa cidade, mas que também concomitante a isso, que faça uma comunicação mais eficaz, no sentido de a população após ser esclarecida possa, lógico, evitar o mosquito, mas que tenha mais tranquilidade nas áreas que a prefeitura já atuou. Esse é o meu pedido, eu agradeço, Senhor Presidente, pela oportunidade da fala”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador, o senhor me permite um aparte?”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que tem vinte anos que eu cobro da prefeitura ação sobre o depósito de carros. A gente tem informações que são quinze mil carros ali no depósito, vinte mil. Primeiro, a



prefeitura tem que fazer a sua obrigação. Aquilo ali é um absurdo, aquela área ali, há reclamações dos moradores. Eu tenho até dó daqueles coitados que... Invasores, eles estão colados ali, a dez metros daquele local. Então, que a prefeitura tomasse as providências, a prefeitura cumprisse a sua obrigação, que estou citando aquele local ali, há dezenas, talvez centenas de terrenos e ruas que pertencem ao município e o município não faz a sua parte. Não vou ficar citando aqui locais, aquele ali é um absurdo e eu fico estarecido, tem vinte anos que este vereador debate aquilo ali. Então, eu pediria ao prefeito Cassinho, tem algo estranho sobre aquele depósito de carros, tem algo estranho, tem alguma coisa por trás disso. Não pode, um município grande, com esse surto de doença e a prefeitura não toma as devidas providências. Isso que eu queria dizer”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “só na fala do Senhor, o Senhor me permite?”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Leci Alves Campos: “eu também quero falar na fala dele”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “mais uma vez... Que bom. Mais uma vez, só complementando essa fala do Senhor, o pátio de apreensão, que é um lugar muito, que é um foco muito grande, que as pessoas sempre quando a gente conversa, as pessoas dizem que ali é um foco muito grande de dengue. Mas eu me informei e existe uma ação permanente ali no sentido de aplicar o larvicida”. O vereador Leci Alves Campos: “é isso que eu ia falar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “então, é essa comunicação que a gente gostaria que a população não tivesse. E mais ainda, a partir do momento... A partir do momento... Oi?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “que a população tivesse”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “é, que a população... Perdão, que a população... Perdão. Obrigado, vereador. É essa informação que a gente gostaria que a população tivesse, que ela fosse informada que ali teve um



trabalho e que o larvicida foi aplicado lá, que o fumacê passou lá, então, é essa ação que eu gostaria que a prefeitura fizesse, ressaltando mais uma vez que não deixando de lado as ações que a prefeitura tem que fazer para combater esse mosquito. Os dados que, com certeza o doutor Fausto pode me ajudar muito mais nesse debate e nessa tese, os dados, por exemplo, de quantos casos ocorreram naquela região, eles são comprobatórios que ali, realmente, tem um trabalho da prefeitura no sentido de, pelo menos, mitigar a possibilidade de focos de dengue naquele espaço ali. Então, é nesse sentido que a minha solicitação é para a Administração”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer que naquele predinho ali, nos predinhos, morreu uma jovem de dezesseis anos com a dengue hemorrágica. Eu recebo constantemente reclamações dos moradores daquele local. São muitos carros. Esse negócio de fumacê é para coisas menores. Então, ali é uma coisa, é uma imensidão de carros, com os vidros quebrados, vidros abertos. Então, aquilo ali é retirar aquele troço. Eu não entendo, vinte anos e a prefeitura não fazer um leilão daquelas sucatas ali? Eu fico sem entender isso; entendeu?”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, é justamente sobre a fala do Senhor, eu concordo plenamente que essa questão do depósito de veículos tem que ser tomada uma solução definitiva. Agora, com relação aos focos da doença lá, eu procurei a coordenadora da zoonoses, ela me informou que ela está tomando as providências, que periodicamente ela tem feito a pulverização e eu fui e falei com ela isso: ‘então, você, por favor, você divulga porque todo mundo está achando que você não está fazendo nada’. Então, justamente o que você falou, vereador Silvânio, foi a minha conversa com ela, foi nessa semana inclusive e ela ficou de divulgar e colocar faixas lá com as ações que eles estão tomando”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, eu gostaria de fazer um



comentário em relação ao requerimento do... O senhor realmente foi muito... Merece aplausos pelo seu requerimento, mas eu acho que o prefeito não está muito interessado em divulgar isso não. Hoje ele acabou de mandar um veto para esta Casa em que ele está vetando um projeto de lei meu, exatamente sobre a pesquisa de opinião pública dos nova-limenses exatamente sobre o atendimento na saúde. Então, eu acho que não é muito de interesse dele divulgar o seu trabalho não. E outra coisa é o seguinte também, eu... Sobre... Eu gostaria de fazer uma pequena correção, senão o Guillain-Barré vai ficar chateado de você ter... O nome correto é Síndrome Guillain-Barré. Muito obrigado e parabéns aí pelo seu requerimento”. O Senhor Presidente: “com a palavra a vereadora Ângela Dias Lima”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, eu gostaria de informar ao vereador Silvânio, eu acho que o seu requerimento é bem pertinente. Hoje mesmo eu recebi, de ontem para hoje, eu recebi no meu gabinete seis denúncias de pessoas denunciando focos do mosquito. Então, eu já encaminhei para a Secretaria de Saúde esses focos, os endereços para eles atuarem. Se já estiverem atuando, ótimo; se não, está aí a denúncia que eu encaminhei para eles. E concordo com o senhor, é comunicação mesmo. Inclusive, a comunicação da prefeitura, através da sua assessora, estive aqui com o nosso assessor de comunicação, o Roberto, e eles ficaram de passar informações para a Câmara, para a Câmara poder divulgar no seu site, que eu acho que isso é um movimento de todos, de todas as pessoas, de todos os poderes, de todas as instituições; não é? Porque, realmente, não é alarmante, como o senhor disse, a gente acredita que não é alarmante o número de casos de dengue aqui do nosso município, mas a gente tem que preocupar porque, se no bairro do Cruzeiro já foram detectados dezoito casos, é alarmante lá no bairro do Cruzeiro. Não é alarmante, por exemplo, ainda não é alarmante, mas a gente tem que prevenir, lá no José de Almeida



que foi detectado um caso; não é? Então, são dados que eles têm semanalmente e que deve ser comunicado para as pessoas acompanharem o trabalho que a prefeitura vem fazendo, o trabalho que a comunidade vem fazendo; não é isso? E se inteirar de todo o trabalho em torno desse tri-mosquito; não é? Não é um mosquito só”. O vereador Fausto Niquini: “a senhora me dá um aparte, vereadora?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “ele é tri-mosquito; não é isso? Perfeitamente, vereador”. O vereador Fausto Niquini: “obrigado. Eu só gostaria de salientar, claro que é muito importante o trabalho da prefeitura; não é? Principalmente nos terrenos baldios, mas acho que mais importante do que isso, é importante frisar, o trabalho de cada um, de cada cidadão nova-limense. Porque, inclusive, nos jardins das casas mesmo tem as bromélias; não é? As bromélias, está mais do que provado que a água fica empoçada ali nas bromélias, então ali pode se desenvolver o mosquito. E, inclusive, até na geladeira, nas nossas geladeiras, atrás da geladeira tem ali uma caixinha, um reservatório de água, que ali também pode se desenvolver o mosquito. Então, é muito importante que cada um de nós fique atento com a possibilidade, qualquer, qualquer... Uma lata vazia, um pneu velho, uma garrafa de pet no quintal, até a laje, a própria laje das construções, em cinco dias, eu falei aqui, em cinco dias o mosquito vai do ovo, da larva ao mosquito adulto. Então, às vezes uma água que fica empoçada, choveu, água fica empoçada num terreno, numa laje, ali torna-se um foco do mosquito. Muito obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador, questão de ordem. Eu só vou lembrar aqui, não tirando a potencialidade do requerimento do vereador que pôs o requerimento em Plenário, que isso nós já estamos fazendo há dezesseis anos aqui já, e não tem solução. Quando não sei quem falou aí que um caso no José de Almeida, do jeito que está a dengue aí, então os mosquitos estão tudo de férias por lá, ninguém está trabalhando, porque um caso no



José de Almeida é muito, não tem nem jeito. Então, é... Na verdade, o requerimento é pertinente, mas isso está no Brasil inteiro. O vereador falou certo, até falou com uma poesia, de bromélia; não é, vereador? Então, tem que o povo ajudar, se a população não ajudar, não adianta que o Poder Público não dá conta, não vai fazer. Obrigado”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer que as informações que eu tenho são que o hospital está abarrotado com o pessoal de dengue, as informações chegam aqui todos os dias, que o hospital não está dando nem conta. Então, não adianta querer tapar o sol com a peneira, porque nós tivemos uma reunião o ano passado no cineminha, a funcionária da prefeitura falou que lá no depósito de carros, que ali não tinha problema nenhum, e não é verdade, isso não é verdade. Eu tenho ciência que é muita gente que está com a dengue”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu não quis dizer que tem dezoito casos no bairro do Cruzeiro, um caso lá no José de Almeida e que isso nós estamos querendo tapar o sol com a peneira não, porque na última reunião, se vocês olharem a Ata, eu dei aqui os números, em Nova Lima já foram catalogados, que já foram no médico e tiveram suspeita de dengue, mais de mil pessoas, só quinhentos e vinte e um moram aqui no centro de Nova Lima. Eu estou falando isso não é para tapar sol com a peneira não, não estou aqui para tapar sol com a peneira de ninguém não. Essa é a realidade mesmo e é isso que o Dr. Fausto falou, se todo mundo não se juntar e não tomar providências, nós enquanto cidadãos, nós não vamos erradicar nada mesmo não. Acabar com esse mosquito, eu acho que é impossível, acabar com esse mosquito. Mas trabalhar pela erradicação dele é obrigação nossa, nós enquanto cidadãos, não é nós enquanto prefeito municipal, não é nós enquanto vereadores não, é cidadão, porque além de ser vereadora, eu sou cidadã; além de o prefeito ser prefeito, ele é cidadão. É obrigação nossa, obrigação nossa, porque se a



gente não fizer isso, nós não vamos chegar, realmente, a lugar nenhum. Não estamos aqui tampando sol com a peneira, eu dei exemplo, exemplo. E os casos que não são nem contados para Nova Lima? Os moradores que buscam no Hospital Vila da Serra, que buscam no Biocor ou que buscam qualquer outro hospital de Belo Horizonte, que não vem para Nova Lima esse índice? Não vem. Eles consultam lá, não vem para cá. Então, eu estou falando dos casos aqui na cidade, na cidade. Então, ninguém está aqui tampando sol com a peneira, ninguém está aqui para poder falar que a prefeitura está não querendo divulgar as coisas, não, nós temos que divulgar sim, as coisas que estão acontecendo para a população se conscientizar, se conscientizar e, juntos, a gente buscar diminuir essa ação desse tri-mosquito que estamos aí enfrentando. Obrigada”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “em momento algum eu disse que a senhora está tampando o sol com a peneira. Eu disse que a funcionária, no ano passado, numa reunião no Cineminha, ela tampou o sol com a peneira dizendo que o índice lá era baixíssimo e que não tinha casos naquele local, que a prefeitura jogava remedinho lá, fumacê. Não vou alongar mais com esse assunto, não quero falar mais nada. Eu não disse em nenhum momento que a senhora disse que tampava o sol com a peneira. Estou dizendo o que a funcionária disse, ela tampou o sol com a peneira sim, ano passado. Próximo vereador, Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “só quero falar que lá no bairro do Cruzeiro está sendo o maior caso. Aí a vereadora fala que todo mundo tem que unir, só que tem que as vias públicas estão todas cheias de mato. Requerimento do meu assessor, chefe de gabinete, o Hilton, tem três semanas que ele está atrás, atrás, atrás. Semana passada teve mais uma no hospital, aí o marido da senhora, o Cristiano, falou assim: “ô Hilton, caçamba até hoje, não é?”. O pessoal da zoonoses foi lá, olhou, há



mato para todo lado e não conseguiu a caçamba. Aí está difícil. O que teve que fazer? Vereador pagar do bolso dele caçamba e pagar para capinar, então, isso nem é obrigação minha. E foi bom esse requerimento do vereador Silvânio porque o maior caso é do Cruzeiro. Só que tem que as vias públicas, quero deixar bem claro aqui, que não é obrigação de vereador ficar pagando ninguém para capinar, é obrigação do Executivo. E esse requerimento do vereador Silvânio é o melhor de todos. Parabéns, vereador, sabe por quê? Porque tem que mostrar. Qual é a ação que eles estão tomando no Cruzeiro? Não sei nenhuma, vereador, nenhuma. Eu sei é os outros batendo na minha porta e pedindo para eu capinar quadra, capinar escadinha. Está aí o meu assessor, ele é testemunha disso. Toda hora, é na casa dele, é na casa da Cristina, na casa de Coxinha, para capinar a capina, e eu tenho que ficar tirando do meu bolso. É o maior caso de dengue hoje no bairro do Cruzeiro e toda hora. Vários ofícios estão lá e a prefeitura não manda resposta, não tem solução nenhuma. Então, foi muito bom esse requerimento, que deu para mim provar aqui também que não é obrigação de vereador ficar pagando as vias públicas; viu vereador? Parabéns pelo requerimento”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Só para contribuir com a fala aqui, hoje eu estive conversando com o prefeito, agora na parte da tarde, a vereadora Ângela até estava lá, e mostrei a ele algumas dessas situações, inclusive da experiência que eu trouxe por ter sido secretário de obras. E ele resolveu atender, ele está reforçando a limpeza da cidade a partir de amanhã. Hoje a cidade tem uma máquina e um caminhão, ela carrega o caminhão, até ele ir no aterro e voltar, essa máquina ganha atoa. Aí você começa na Bela Fama, mês que vem você vai acabar Bela Fama, se acabar, Bicalho já virou a floresta que o senhor disse que a casa do Senhor ali está, e sucessivamente todos os bairros da cidade. Então, ele chamou a secretária de fazenda lá,



ele está reforçando a limpeza da cidade a partir de segunda-feira, para ver se ajuda a amenizar a situação. Mas eu não canso de dizer nesse Plenário que o principal fator dessa cidade é a falta de educação. Em outras cidades você... Eu ando muito aí, eu vejo, as pessoas pegam um toco de cigarro e têm o prazer de andar trezentos metros com ele e jogar no lixo. Aqui na nossa cidade o cara compra um... A varredora acabou de varrer a porta da Câmara aqui, o cara pega um pacote de picolé e joga no chão, no pé da varredora. É um absurdo, você tem que ter consciência porque o poder público não dá conta sozinho não. Eu canso de dizer, desde a época que eu fui secretário, que o município precisa fazer uma campanha educativa. Acho que é o princípio de tudo, para ajudar as pessoas a se conscientizarem aí. Mas não tem jeito, o município não faz e o povo não se conscientiza, é sujeira para todo lado. Em Santa Rita tem uma caçamba do município, para o cara jogar o lixo na caçamba; ele vai lá, a mão dele quebra se ele pôr o lixo na caçamba, ele põe do lado de fora no chão, mas não coloca lá. As rodovias, não tem mais aonde colocar lixo. Ainda quando ele retirou os caminhões brooks, que doava trinta caçambas por dia, gratuitamente, agora que virou um caos mesmo. Todo canto que você anda, têm dois, três caminhões de entulho jogados fora. Isso que eu estava mostrando a ele hoje; acredito que ele vai tomar as providências que vão amenizar o problema, não resolver. Obrigado”. O Senhor Presidente: “em votação o requerimento”. O vereador Fausto Niquini: “vereador Gilson, poderia me dar a palavra?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “perfeitamente”. O vereador Fausto Niquini: “é o seguinte, eu só queria aproveitar a sua fala aí, porque sexta-feira me ligaram e eu fiz... Eu não acreditei, realmente, no jeito que a pessoa falou comigo, eu fiz questão de pessoalmente ir lá ver. Quando eu cheguei lá na Avenida, exatamente em frente à mercearia do senhor José de Moura, eu não acreditei no que eu estava vendo lá. O esgoto a céu aberto e



conversando com o José de Moura, ele falou que já tem uns dois meses que aquele esgoto está vazando lá. Mas não é igual a gente lá da roça, não é um riachinho não, é um córrego mesmo de esgoto. E como a entrada do comércio dele tem duas entradas, é elevado, então ele teve que colocar uma grade para as pessoas conseguirem ter acesso ao comércio dele. Imediatamente eu peguei o telefone, liguei para o Santinho, ele falou: ‘Dr. Fausto, eu já fiquei sabendo disso aí. Segunda-feira, sem falta, vou mandar resolver esse problema aí’. Então, realmente eu gostaria aqui de agradecer ao Santinho, não sei se ele está aí; viu Santinho? Pelo pronto atendimento, mas tem mais um, passando lá... Eu esqueci o nome daquela avenida, passando lá o SESI, depois do... Então, também estava lá, encheram lá de pneus e cones, mas também estava lá jorrando o esgoto. Então, não sei o que está acontecendo, eu acho que é... Isso é um problema de saúde; não é? A pessoa... Só pelo mau cheiro...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu vou explicar o senhor o que está acontecendo”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “ainda bem que nós temos o Santinho”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “que tenha um caminhão sobressalente aí; está certo? De reserva; não é vereador Gilson? O senhor que entende muito bem disso. Então, que tenha uma máquina, que tenha um caminhão de reserva, não é possível numa cidade de oitenta e sete mil habitantes, que só tem uma máquina, só um caminhão que faz isso? Fica aqui o meu repúdio”. O vereador Gilson Antônio Marques: “vereador, o que acontece é o seguinte, o Secretário de Administração deste município é muito burocrata. Eu fui Secretário de obras e não tinha essas coisas comigo não. Estragou? Manda arrumar. A Lei de Licitação 8.666, me parece, ela é muito clara, ela diz que você pode comprar de A a Z dentro do município, desde que você justifique o que você comprou. Não é proibido você comprar, é proibido você comprar e não ter justificativa para o que você comprou, mas ele não entende isso,



não põe isso na cabeça dele. Na minha época, emprestava-se ambulâncias para Rio Acima, para Raposos, hoje as nossas são alugadas porque não tem manutenção; não tem manutenção porque ele não conseguiu, em três anos e meio de governo, licitar um empresa que dê manutenção na frota do município. Nós temos hoje em torno de vinte e dois, vinte e três carros, todos na sucata por falta de manutenção e o Canal Jet, que é o caminhão que faz esse serviço de esgoto, não é só na Avenida não, Nossa Senhora de Fátima, Bela Fama, todos os lugares tem esgoto a céu aberto aí. Graças a Deus, essa semana foi resolvido sim, grande parte deles já foram resolvidos e os que não foram estão sendo porque alugaram um caminhão temporariamente para resolver este problema, tendo dois na prefeitura, dois no município quebrados por falta de manutenção; eles estão quebrados por falta de manutenção porque não tem licitação. É um burocrata o Secretário Municipal de Administração do Município, ele não tem competência para fazer uma licitação e quando você vai falar com o prefeito, ele não acredita na gente, então deixa a cidade este caos que está porque você vai lá falar, ele não acredita. Você fala, fala, fala com ele, entra num ouvido e sai no outro, mas é simplesmente falta de competência para fazer uma licitação para manutenção. Nós não temos ambulância, nós temos vinte e dois carros parados. Hoje, e quando eu fui falar com ele dessa situação das ruas sujas, eu falei: ‘você tem que colocar os fiscais na rua para ajudar’. Porque só lá no pátio de obras, salvo engano, tem quatro ou cinco fiscais e eles querem trabalhar, eles não estão lá querendo ganhar atoa não, mas não tem um carro para ele fazer a fiscalização. Como é que o cara vai sair? A pé? Numa cidade de quatrocentos e quarenta e oito milhões de metros quadrados, como é que o cara vai fiscalizar a pé? Não tem condição. Então, é isso que está acontecendo. E antes de falar com prefeito que muitas coisas, muitas das pancadas que ele recebe aqui da Câmara,



muitas das pancadas que ele recebe da cidade é absorvendo demanda de secretário que não tem cunhão para estar onde está, mas ele insiste em manter as pessoas. Você já imaginou? Lá tem um caminhão no pátio de obras, vai lá conhecer, tem três anos e... Eu saí seis meses antes licenciado, mais três e dois meses aqui, três anos e oito meses que a Secretaria de Obras recebeu um caminhão. É um 'três quartos' adaptado com todo o maquinário do Canal Jet para entrar nas ruas apertadas de Nova Lima, ele está parado há três anos e oito meses porque não tiveram competência para licitar o tanquinho que carrega a água de desentupimento do caminhão. É um absurdo. Não tem jeito". O vereador Nélio Aurélio de Souza: "nós estamos meia hora discutindo requerimento". O vereador Gilson Antônio Marques: "ele está lá". O vereador Nélio Aurélio de Souza: "nós não vamos terminar esta reunião". O vereador Fausto Niquini Ferreira: "Senhor Presidente, eu gostaria então de fazer um requerimento verbal aqui". O Senhor Presidente: "no momento exato. Eu quero dizer...". O vereador Leci Alves Campos: "Senhor Presidente. É só para completar o requerimento do vereador Silvânio". O Senhor Presidente: "eu quero completar aqui". O vereador Leci Alves Campos: "é um minuto, Presidente". O Senhor Presidente: "eu estava com a palavra, só para não perder o raciocínio. Eu gostaria de falar sobre os esgotos estourados em Nova Lima. Eu fico impressionado, o vereador ter que ficar batalhando no pátio de obras para desentupir esgoto. O caso do José de Moura, ele me pediu também, ligou: 'ô vereador', eu fiz por escrito, eu ouvi a vereadora dizendo que resolveu. Um absurdo, na porta de dois comércios, numa avenida. Há quanto tempo aquele esgoto a céu aberto? Outro dia foi lá no portão da entrada do cemitério, três meses aquela água fedorenta, aquele esgoto fedorento, a água estava até, eu não sei se é verde ou se é azul. Eu fui ao cemitério e um morador: 'pelo amor de Deus, Zé Guedes, pede lá para mim, está na minha porta'.



Precisa o vereador... Eu já pedi lá no pátio tem três meses. Aqui na José Nery, final da José Nery; vai lá. Hoje um cidadão estava lá fotografando e filmando: 'ô Zé Guedes'. Eu pedi, eu solicitei várias vezes, a prefeitura já foi lá, ela faz um remendo lá, vai lá para ver, crianças... Ô Nem, por favor, Nem, por favor". O vereador Nélio Aurélio de Souza: "cascão". O Senhor Presidente: "por favor, por favor. Eu te respeito, você respeita a reunião. Com a palavra o vereador Leci campos". O vereador Leci Alves Campos: "Senhor Presidente, é só para... Com relação ao requerimento do vereador Silvânio, sobre essa posição até da estatística do que tem acontecido aí, dos casos de dengue na cidade, lembrando que não somente Policlínica e Hospital Nossa Senhora de Lourdes, mas também o Vila da Serra e o Biocor que fazem parte aqui da nossa cidade". O Senhor Presidente: "sim". O vereador Flávio de Almeida: "Senhor Presidente, questão de ordem, por favor". O Senhor Presidente: "deixa eu colocar em votação, é rapidinho". O vereador Flávio de Almeida: "não; eu vou pedir para colocar em votação, já são trinta e cinco minutos em um requerimento. Já saiu da pauta, do requerimento, já voltou...". O Senhor Presidente: "ainda existem sete requerimentos". O vereador Flávio de Almeida: "pois é". O Senhor Presidente: "em votação, os vereadores que concordam com o requerimento do vereador Silvânio Aguiar permaneçam como estão. Nove votos favoráveis. Próximo requerimento. Eu quero avisar que existem sete requerimentos ainda. Vereador Silvânio Aguiar". O vereador Silvânio Aguiar Silva: "Senhor Presidente, eu vou trocar por um verbal que eu vou fazer aqui agora, pode?". O vereador Nélio Aurélio de Souza: "eu pedi para o Presidente para eu ter preferência no verbal, porque...". O vereador Silvânio Aguiar Silva: "mas aqui é um escrito...". O Senhor Presidente: "próximo requerimento, vereador Silvânio Aguiar". O vereador Silvânio Aguiar Silva: "também vou trocar por um verbal". O Senhor Presidente: "moção de



aplausos. Vereador Alessandro Bonifácio”. 6) Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de aplausos ao Bloco Unidos do Cruzeiro que, mesmo com todas as dificuldades que enfrenta o nosso município, desceu as ruas do Bairro Cruzeiro no último dia 06 de fevereiro de 2016, proporcionando a todos uma festa com bastante organização e participação de toda a comunidade. E também à Secretaria de Segurança, Trânsito e Transporte, e Polícia Militar pelo apoio. Aprovado, sete votos. O Senhor Presidente: “próximo requerimento, vereador Gilson Marques. Como o vereador não está em plenário, vou fazer uma troca, Maria Dias Ângela Lima.

7) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer que a Câmara Municipal realize audiência pública sobre o Transporte Municipal e Intermunicipal, convocando representantes legais das empresas Saritur e Via Ouro, da Secretaria Municipal de Segurança, Trânsito e Transportes Públicos e do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de Minas Gerais (DER-MG) e Ministério Público Estadual. Em discussão, a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, eu não vou justificar aqui verbalmente porque já está bem justificado aqui, no requerimento, a necessidade de a gente discutir o nosso transporte municipal e intermunicipal. Eu sei que a crise que nós estamos enfrentando fez com que eles tirassem os trocadores, mas os motoristas estão sofrendo muito porque eles têm que dar troco, eles têm que descer do ônibus para colocar idosos, descer com os idosos ou com pessoas com deficiência. Então, isso tudo está a cargo do motorista, do motorista. Então, isso está trazendo atrasos nas viagens. E eu fiquei sabendo que outro dia na linha que vai até o Jardim Canadá, o motorista embriagado, embriagado, e ele não dava nem troco para as pessoas, falando: ‘não, o troco é para eu tomar uma cerveja’, e não queria nem dar troco. Então, é uma oportunidade de a gente estar conversando com as empresas que cuidam do transporte



municipal e intermunicipal e, juntos com a comunidade, a gente busque solução para esse problema aqui no município de Nova Lima. E eu, Senhor Presidente, eu fiquei muito feliz de ver que o vereador Silvânio Aguiar, que o vereador Leci Campos, que o vereador Alessandro Luiz Bonifácio manifestaram interesse em participar da Comissão Permanente de Educação, mas eu gostaria que o Senhor analisasse também o meu nome para compor essa Comissão, uma vez que eu tive o privilégio de estar pedindo a criação dessa Comissão e eu sou educadora, então eu gostaria de juntar meu nome também ao nome dos outros três vereadores para poder compor essa Comissão. Obrigada”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Gilson Marques pediu primeiro”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria só contribuir no discurso da vereadora quando ela fala do motorista fazendo troco, pondo o idoso para dentro, pondo idoso para fora, vale lembrar, vereadora, que o equipamento que ele usa, o ônibus, o micro-ônibus é um equipamento mecânico passível de falha, e num momento desse que ele desce para ajudar um idoso, a manete pode soltar lá sozinha, pode perder o controle e matar o ônibus inteiro de pessoas, além das pessoas que transitam naquele local. Então, o assunto merece mesmo muita atenção”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “quero parabenizar o requerimento da vereadora Ângela Lima, essa audiência pública. Hoje, eu já recebi três reclamações hoje. Tem também, vereadora, quem bate cartão, chegaram quarenta minutos... Imagina, todo dia, quarenta, trinta minutos, quem bate cartão? Vai chegar no



final do mês, não vai receber nada. Então, foram várias denúncias hoje no meu gabinete reclamando sobre isso, isso é muito sério mesmo. Imagina uma viagem daqui até Belo Horizonte, você marca o horário de consulta, tudo tem que relevar. Então, parabéns, vereadora, e vamos lutar sim porque isso é um absurdo em nosso município, vamos lutar sim”. O Senhor Presidente: “em votação o requerimento, os vereadores que concordam...”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Leci Alves Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “com certeza eu sou a favor desse requerimento porque esse requerimento já foi votado nesta Casa no passado, todo mundo fez todo discurso, mas não aconteceu a audiência pública. Então, vamos votar novamente, tomara que aconteça dessa vez”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é só marcar a data”. O Senhor Presidente: “vou pedir ao jurídico para tomar as devidas providências e quero dizer que é o maior absurdo. No caso aí, principalmente da Via Ouro, eles só pensam no lucro. É um absurdo uma lotação não ter o cobrador, isso não existe. Então, eu sei que essa solicitação é antiga aí, a vereadora está de parabéns, nós vamos correr atrás, chamá-los aqui na Câmara, exigirmos e mostrar para eles que eles estão errados. Não é só faturar, não. Em votação...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, e tem a Saritur agora também”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, questão de ordem, vou ser rápido por que...”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “pede os contratos das duas empresas porque, quando eles ganharam a concorrência, não era dessa forma”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “quem sabe no contrato tem tudo escrito lá dentro e não precisa nem... É só requisitar isso. Obrigado”. O Senhor Presidente: “vou pedir o jurídico para



tomar as providências ainda amanhã. Em votação o requerimento, os vereadores que concordam permaneçam como estão, aprovado, dez votos. Próximo requerimento, Gilson Marques”. 8) Do vereador Gilson Antônio Marques: “Requer que o Exmo. Sr. Prefeito Cássio Magnani Júnior providencie, junto com a Secretaria competente, a construção de uma pista de caminhada às margens da MG 030, entre os Bairros Honório Bicalho e Santa Rita. Aprovado, dez votos. 9) Do vereador Gilson Antônio Marques: “Requer que o Exmo. Sr. Prefeito Cássio Magnani Júnior providencie, junto aos órgãos competentes, a limpeza do trevo que dá acesso ao Bairro Honório Bicalho. Aprovado, dez votos. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu troquei...”. O Senhor Presidente: “o vereador pediu primeiro”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim”. Senhor Presidente: “um requerimento verbal”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “após isso, o senhor deixa eu fazer dois, que eu fiz a substituição”. O Senhor Presidente: “vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “obrigado, Presidente. Só vou fazer esse requerimento verbal e até acho que não vai acontecer nada, que praticamente eu não faço requerimento na Casa porque... Acho que é a única ferramenta que o vereador tem, mas a gente não consegue avançar em nada. É evidente que o que eu vou ler aqui, se fosse para as pessoas de melhor quadro social, eu não estava pedindo, é evidente que são pessoas que necessitam. Vou ler o requerimento: ‘Nova Lima, 23 de fevereiro de 2016. À Mesa Diretora da Câmara Municipal de Nova Lima. Vereador Nélio Aurélio de Souza que o presente instrumento subscreve postula de Vossa Excelência que, após ouvido o Plenário, que seja encaminhado ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal os termos da presente indicação para que a prefeitura municipal faça por atender aos moradores da Rua Horácio Barbosa / Olaria em Honório Bicalho, com asfaltamento da referida rua. Justificativa: tal solicitação se faz necessária



devido a grande transtorno aos moradores em época de chuva, ocasionando dificuldades aos veículos ao acesso para as suas residências. Com base no exposto, urge requerer ao Executivo Municipal a fineza de em tempo hábil consolidar a questão. Vereador Nélio Aurélio de Souza'. Só lembrar que eu não consegui asfaltar uma rua nesses quatro anos de mandato que eu estou aqui, essa é a primeira. Será que vai acontecer? É só isso, Presidente". O Senhor Presidente: "só se der zebra. Eu também não consegui nem meia rua, asfaltou-se quase toda a cidade e este vereador não foi contemplado nem com meia, nem com um metro de asfalto; isso eu acho que é uma tremenda perseguição. Requerimento aprovado, dez votos". O vereador Fausto Niquini: "Senhor Presidente, eu tenho um verbal". O Senhor Presidente: "próximo requerimento, vereador Silvânio Aguiar". O vereador Silvânio Aguiar Silva: "são dois, tá, Senhor Presidente? Bom, um requerimento, a gente já até tocou sobre alguns assuntos referentes a ele aqui, que é com relação à questão do esgotamento sanitário em nosso município. Então, que a Administração Municipal, por sua Secretaria competente, faça imediato reparo em toda a rede de esgoto do município. Eu tenho recebido inúmeras reclamações de diversas regiões da cidade, clamando o reparo de diversas redes de esgotamento sanitário no município. Na verdade, esse assunto já tinha sido comentado aqui, eu estava com esse requerimento para ser feito, então, eu estou colocando. Em Honório Bicalho, acredito que perto ali, o vereador Nélio saiu, mas próximo a essa rua que ele está colocando, a gente tem um esgoto entupido lá, já há vários dias. A gente conversou com o prefeito, mas, infelizmente, isso ainda não foi feito. Então, a gente espera que, realmente, a Administração Municipal possa dar uma solução que seja viável e rápida, especificamente para o esgotamento. Já que nós não temos nem tratamento de esgoto sanitário, que pelo menos ele pare de correr nas nossas ruas. É o meu requerimento,



Presidente”. Requerimento aprovado por nove votos. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “o segundo requerimento, Senhor Presidente, tem a ver... É um requerimento que eu acredito que foi o primeiro requerimento que eu fiz no meu mandato aqui e a gente solicitava que a Administração pudesse buscar uma solução para essas pessoas, esses transeuntes, esses moradores de rua que vivem aqui na praça, bem em frente à Câmara. Senhor Presidente, é uma vergonha para mim que sou vereador e acredito que para a maioria dos nova-limenses, a gente ter essas pessoas que são filhos de Deus, são irmãos nossos que somos cristãos, as pessoas na rua, do jeito que ficam naquela situação ali. Então, eu quero suplicar ao prefeito municipal, à Secretaria competente, que eu acredito que seja a Secretaria de Desenvolvimento Social, que possa fazer um trabalho social com essas pessoas que vivem na praça ali, porque eu acredito, eu tenho fé que isso seria... Que é muito ruim para as pessoas que estão ali, mas é pior ainda para uma cidade que foi mostrada no Rio de Janeiro como a cidade do Marquês de Sapucaí, e acredito que ele deve ter vergonha no momento em que ele vê pessoas que ficam naquela situação. À noite, eu tenho relatos de pessoas, que eles fazem ali as suas necessidades e, inclusive, fazem sexo ali, na praça central da nossa cidade. Então, eu espero que a Secretaria de Desenvolvimento Social, através do seu Secretário, do trabalho que ele vem desenvolvendo na nossa cidade, que ele possa, através desse nosso requerimento, dar uma atenção para essa situação da nossa praça porque é inaceitável. Eu, enquanto cidadão, não apenas como vereador, mas enquanto cidadão de Nova Lima, a gente vê essa situação perpetuando, porque só que eu sou vereador já vão fazer quatro anos, foi um dos meus primeiros requerimentos. O vereador Nélio falou: ‘não vão fazer nada’. Eu até acredito que vão fazer, eu espero em Deus que a gente possa ter esse problema resolvido em breve. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor



Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Silvânio Aguiar. Eu gostaria de dizer, vereador, eu também não acredito porque eu sou testemunha que vários vereadores, numa totalidade de mais de dez, já fizeram esse tipo de requerimento. Até gangorra eles colocaram ali na árvore. E a gente vem lutando com isso aí. De assustar o vereador, o povo de Nova Lima, quando vieram aqueles shows lá dos Estados Unidos, eles deram um jeito, a prefeitura com a polícia e afastaram eles da praça com trinta, trinta e cinco dias, eu sou testemunha disso. Por que afastaram? Porque teve show lá dos Estados Unidos, mostrando as bandas aí para o povo de Nova Lima, para os turistas? Isso é um absurdo, eu não acredito também e não há boa vontade política. Isso aí é falta de caridade com esse pessoal. Esse negócio de falar que tem direito de vir e ir, dependendo, dependendo do comportamento. O que esse pessoal está fazendo ali na praça é brincadeira. Eu também não acredito”. O vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “é só para...”. O Senhor Presidente: “eu passaria... Vereador, passaria a Presidência ao vice, vou ausentar um minutinho”. O Senhor Vice-Presidente: “recebo a Presidência”. O vereador Flávio de Almeida: “é só para acrescentar, junto com o vereador Silvânio, que as pessoas ali, elas não querem estar ali não. Hoje duas pessoas me procuraram procurando uma maneira de se internar. Então, ou seja, eles estão ali é por não terem para onde ir mesmo. Chegou no ponto que a dignidade já está lá em baixo. Mas hoje, hoje, duas pessoas me procuraram para internar. Então, ou seja, eles não querem estar ali não, falta é apoio mesmo. E também eu não sei se só falta apoio do próprio Executivo não, porque, às vezes, a gente passa e a gente costuma fechar os olhos; não é? O problema não é com a gente, não é com a família da gente, então, a gente costuma. Por exemplo, com certeza, depois de amanhã,



dois já estão internados. Então, eu acho que o Poder Executivo tem que fazer a parte dele, mas cada um de nós, enquanto cidadão, enquanto seres humanos, nós temos que fazer também. Então é só isso, só para acrescentar”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente André Vieira: “com a palavra o vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria parabenizar o vereador Flávio. Ele, sem querer, acabou furtando aqui a minha fala, era mais ou menos isso, porque eu sou testemunha que o governo já tentou trabalhar ali, é uma tarefa árdua. As pessoas que estão ali precisam de tratamento mesmo, não é de afastamento, porque é vício e, em especial, do álcool, em especial. E não é fácil resolver as questões com esse povo não. Eu, tempo atrás, cheguei numa determinada secretaria, tinha garrafão de pinga nos armários, garrafa de pinga, droga, tudo enquanto há você encontrava ali dentro, tudo. Aí, a primeira medida minha foi colocar para fora. Quem quis internar, eu providenciei a internação naquela ocasião, quem não quis, acho que dois ou três foram até demitidos porque não quiseram tratamento e não quiseram mudar de comportamento, então foram demitidos. Os que quiseram tratamento, foram treze, quatorze pessoas para a clínica, voltaram, está tudo a mesma coisa. Então, é difícil, é muito difícil. O governo tem feito a parte dele que eu vi. Eu já vi ele fazendo algumas vezes, mas é o que o vereador Flávio falou, cada um de nós tem que passar ali, abraçar um pelo pescoço e levar para cuidar porque senão não tem jeito”. O vereador Fausto Niquini: “vereador Gilson, o senhor me dá um aparte?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “com toda certeza”. O vereador Fausto Niquini: “parabéns pelo requerimento do senhor. E não é fácil tratar essas pessoas. Inicialmente o mais importante para esse tipo de tratamento é a pessoa querer tratar, querer sair dessa vida, mas nem sempre isso é fácil, isso é possível. Então, inicialmente, precisa-se de



uma orientação psicológica para essas pessoas, para mostrar para eles que a vida não é isso; não é? São jovens; não é? Pessoas jovens de meia idade. Então, acho que falta ao Poder Público, realmente, interesse em querer ajudar essas pessoas, só isso para mim é o que falta; tá? Como o senhor disse muito bem, eles não estão ali porque querem, são doentes e alcoolismo é doença. Então precisa, realmente, punho forte para realmente poder fazer alguma coisa para ajudá-los. Muito obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “vereador, eu estou com a fala”. O vereador Fausto Niquini: “eu, como médico, eu fico triste quando eu vejo a situação dessas pessoas bem aqui na nossa praça principal. Eu fico triste, realmente; sabe? E a minha vontade é pegar cada um ali e levar cada um para clínica, para internar e tratar”. O vereador Gilson Antônio Marques: “mas o pior disso tudo, senhor vereador, são os oportunistas de plantão. Essa semana eu entrei com uma ação no Ministério Público, já despachei, salvo engano, segunda-feira, de uma clínica que eu fui visitar e quando cheguei lá achei um negócio assim... Eu fiz uma nota de repúdio dessa clínica com os gestores que, com todo o respeito à categoria, infelizmente, gerida por pastores, inclusive. Mas o que acontece? Levaram as pessoas para internar na clínica. A clínica entra o que sai, quem quer e o que quer. Não tem coordenador, não tem controle, não tem nada. As pessoas estão lá, não tem um café da manhã, nunca tem um café da manhã para eles. Eles se viram lá comendo mato, igual galinha cata no bico. Não tem comida decente, eles vivem de restos. Um dos internos me falou que nunca entrou um pedaço de carne decente lá, a não ser muxiba de doação de açougue. Isso está no relato que eu fiz para o Ministério Público”. O vereador Fausto Niquini: “mas isso, vereador, não é clínica de tratamento, o senhor vai me desculpar”. O vereador Gilson Antônio Marques: “pois é”. O vereador Fausto Niquini: “mas é um hospício; não é?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “vou concluir. Então, ele me



relatou isso, que vive só de doação de muxiba de carne e ele ainda disse assim: ‘olha, eu não estou reclamando não, porque a minha vida é muito difícil. Está até bom para mim, mas nunca teve isso’. Para encerrar a conversa, aí eles criaram um porco lá nessa clínica; os pastores criaram, mas quem tratou foram os internos. Semana passada mataram o porco, carregaram a carne toda, deixaram o toucinho e o pé lá para os internos, quer dizer, lembrou o tempo dos barões, não é? Comiam a carne e davam as orelhas para os escravos. Então, como é que o cara vai recuperar? Nessa nota de repúdio que eu fiz e pedi no Ministério Público para olhar o que está acontecendo, eu pergunto a eles se eles têm esperança, de fato, que essas pessoas vão sair de lá recuperadas ou mais revoltadas ainda. Então, não tem jeito. Essa clínica está ali, quem quiser o endereço é só pegar no meu gabinete aí, tem uma cópia do ofício que eu fiz para o Ministério Público, está lá para vocês conhecerem. É um absurdo. Então, são oportunistas. Mas o de mais grave, o cidadão que gerencia a clínica tem quatro ou cinco sites captando recursos através de contas do Banco do Brasil, de conta de Caixa Econômica Federal, tudo enquanto é banco, ele descobriu tudo enquanto é banco. Até lá do Bin Laden ele deve ter o número do banco para poder colocar dinheiro na conta dele, mas cadê o dinheiro em prol das pessoas? É isso aí... Isso aí não tem jeito, vereador. É por isso que eu estou falando que o requerimento do senhor é muito bem colocado, mas se cada um de nós não fizer uma parcelazinha de responsabilidade, as coisas não mudam não. É de dar tristeza, vocês estão convidados a conhecer esta clínica, me reservo o direito de não dizer ela de plenário, em respeito à atitude já tomada; não é? Eles se comprometeram em corrigir, mesmo assim eu não acreditei, ingressei no Ministério Público, estou aguardando resposta, mas, pessoalmente, quem quiser ir pegar o endereço, está ali na minha sala, inclusive a cópia da denúncia. É brincadeira”. O Senhor Presidente André



Luiz Vieira da Silva: “eu devolvo a palavra ao Presidente, eu gostaria... Questão de ordem”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “a respeito desse assunto, eu primeiro queria falar que a maioria das clínicas de recuperação, a grande maioria, elas são administradas por pastores, são feitos... É feito de forma voluntária a grande maioria. Poucas têm estrutura para poder se adequar ao que, realmente, uma clínica de recuperação requer, como contratação de psicólogo, todo tipo de medicamentos, que isso depende muito de uma parceria com o poder público e a maioria das clínicas vivem, realmente, de doação. E, às vezes... Eu não conheço essa situação da clínica que o senhor está falando. Eu vou fazer questão de pegar o endereço, vou fazer questão de ir lá conversar, vou fazer questão de ajudar também, se... Dentro do que estiver ao meu alcance. Porque foi falado a respeito, por exemplo, do pessoal que é gentilmente chamado de ariranha, que fica na praça, mas todos nós sabemos que todos nós estamos sujeitos a cair numa situação dessa. Muitas vezes não é falta de dinheiro, às vezes é um trauma, uma decepção que a pessoa sofre e que leva ela a uma depressão profunda e a pessoa cai num estado desse. Quando... Uma das ações que a prefeitura tomou para que eles fossem assistidos foi justamente investir no Pró Reis, que é a instituição mais séria relacionada a esse assunto, que ela recolhe, inclusive, ela é uma casa de passagem para pessoas que estão envolvidas com denúncias, então ela trabalha em parceria, inclusive, com o Poder Judiciário do Município, mas que, para atender ao município, ela se propôs a recolher os... Já fazia isso, mas a se dedicar mais a isso e conseguiu, inclusive, passou um período até sem... Sem ninguém aqui, porque eles entraram em contato, alguns eram de outros municípios e eles tiveram como fazer isso, mas com o apoio, nesse caso, da prefeitura. O prefeito pediu isso para o... Tem um pastor que é responsável, inclusive,



por essa instituição, que é muito séria, o pastor Domingos e ele atendeu. O que aconteceu agora é que, com a crise que se instalou aí, essa situação do repasse, ele foi diminuído, o que diminui também a condição de assistência. Então, eu quero dizer aqui que se acontece com essa instituição, eu não sei, vou procurar saber, mas eu quero fazer uma defesa aqui porque senão fica parecendo que o pastor está... A maioria... A maioria... A maioria, no Brasil inteiro, das instituições, casas de recuperação, são administradas por pastores e, na sua grande maioria, de forma voluntária, com muito pouco apoio do poder público. Diga-se de passagem, é um tipo de situação que o poder público não sabe lidar. Ele ainda não tem a fórmula, por isso ele tem até a obrigação de investir em quem sabe lidar com isso. E nesses casos os pastores têm se mostrado mais eficientes, assim como a Igreja Católica administra os hospitais; não é? E eles têm fundamental importância para o município e, às vezes, o poder público investe naquele hospital que é administrado pela Igreja Católica, deveria ser feito, da mesma forma, em relação às casas de recuperação. É só para deixar bem claro, e eu quero dizer que eu vou querer, realmente, saber e, podendo ajudar, com certeza a gente vai”. O vereador Fausto Niquini: “o senhor me dá um aparte?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “está à disposição lá para o senhor ver e eu queria só reiterar uma fala de longas, de inúmeras reuniões que a gente faz nesta Casa, eu quero repetir aqui a fala que eu sempre digo que em toda classe tem o trigo e tem o joio, toda classe. Então, quando eu digo pastores, eu não estou falando de uma denominação como um todo não. Mas, nesse caso, em especial, vocês me conhecem, sabem, eu não sou homem de brincadeira não. Quando eu falo... Se fosse para brincar, eu não tinha assinado. Eu vi lá com os meus próprios olhos”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu entendi perfeitamente a colocação do senhor, eu só fiz questão de falar porque é, realmente, uma situação onde já é



delicado de se trabalhar, já se rema contra a maré, então, só para não... Porque eu sei que alguns pastores podem entender de uma forma errada, então, eu estou fazendo já essa defesa; entendeu?”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini: “eu só gostaria de fazer uma retificação aqui, que quando eu falei ‘isso não é uma clínica de tratamento, parece um hospício’, mas nem hospício, nem uma casa de tratamento, seja de pessoas, seja de animais, nenhuma, ninguém tem direito... Merece um tipo de tratamento desse tipo. Senhor Presidente, eu vou ter que me ausentar, eu gostaria de fazer aqui, rapidamente, um requerimento verbal”. O Senhor Presidente: “eu vou colocar em votação”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, depois eu posso voltar nesse assunto?”. O Senhor Presidente: “a senhora está com a palavra”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “posso falar? Então, eu ouvi o vereador Flávio falando da importância de as pessoas que passam ali participarem da vida dessas pessoas que estão ali; não é? Aqui em frente à Câmara. E não deixar só para o Poder Executivo, ser uma coisa nossa; não é isso? Enquanto cidadãos. E eu quero sugerir, eu não sei se a Câmara tem psicólogo ou psicóloga, eu não sei por que eu não conheço até hoje, mas nós temos uma assessoria aqui na área de psicologia. Será que esse psicólogo ou essa psicóloga está passando ali em frente e vendo os requerimentos que essa Câmara faz todos os dias, toda semana, falando dessas pessoas que estão ali e ela, ou ela ou ele, ainda não sensibilizaram e colocasse no seu plano de ação, enquanto psicóloga da Câmara, de fazer um trabalho com essas pessoas? Quem sabe? Quem sabe, vereador Gilson, o psicólogo ou a psicóloga pode ajudar o senhor, visitando essa clínica e ajudando esse pastor que está com dificuldades de gerenciar isso aí. É um trabalho que o psicólogo pode ajudar a fazer...”. O vereador Leci Alves Campos: “ô vereadora”. A



vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “e nós temos isso aqui na Casa”. O vereador Gilson Antônio Marques: “resolver eu não sei se ela consegue, mas contribuir, com certeza”. O vereador Leci Alves Campos: “a título de informação, é psicóloga e o nome dela é Simone”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “pois é, eu não sabia, nem fui informada”. O vereador Leci Alves Campos: “agora já está sabendo”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “agora, agora o senhor está me falando, porque tem um ano que eu peço isso”. O vereador Leci Alves Campos: “realmente, a Presidência pode orientá-la a tomar essas providências porque ela é subordinada à Presidência, então com certeza... Ela tem chefe, então o chefe é que deve dar essas orientações para ela”. O vereador Gilson Antônio Marques: “vereadora, a senhora me citou”. O vereador Flávio de Almeida: “vereadora Ângela Lima”. O vereador Gilson Antônio Marques: “vereadora, a senhora me citou, fui interrompido. Estou dizendo que se ela vai resolver eu não sei se ela consegue, mas ajudar, contribuir, ela pode muito”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “claro, eu acho é isso”. O vereador Gilson Antônio Marques: “hoje mesmo, quando eu descia do prédio da prefeitura, um deles me parou ali, disse assim: ‘o senhor me dá dois reais? Vou falar a verdade com o senhor, é para eu comprar uma cachaça’. Eu vou fazer o que? Ele falou: ‘vou falar a verdade, não adianta falar mentira, é para comprar uma cachaça’. Dei a ele dois reais, vai morrer mais depressa, mas fazer o que? Se eu não der, ele vai xingar assim mesmo. Então, é complicado mesmo. A ideia da senhora é muito boa, que essa psicóloga ajude lá dentro do que ela puder fazer”. O vereador Flávio de Almeida: “a senhora me concede um aparte, vereadora Ângela? Coisa rápida. Mas tem uma solução também, gente. Vamos esquecer que a gente é vereador e vamos lembrar do ser humano. Podemos também, cada um de nós apadrinhar um deles lá na clínica. Uma clínica boa é oitocentos reais



por mês, fica a proposta aí, abrir os corações, esquecer de onde vem; não é. Então, fica a proposta. Eu já vou apadrinhar dois. Se cada um apadrinhar, a praça fica tranquila e eles vão ser bem recebidos na clínica. É só para dizer que existe solução”. Requerimento aprovado por nove votos. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, eu poderia fazer o meu?”. O Senhor Presidente: “lógico”. O vereador Fausto Niquini: “que o Poder Executivo remeta para esta Casa um relatório dos últimos doze meses dos serviços prestados e dos valores pagos à empresa de iluminação pública da nossa cidade, porque é tamanho o número de reclamações feitas pelos nova-limenses. É isso, muito obrigado. E o outro, Senhor Presidente, rapidamente...”. O Senhor Presidente: “eu vou colocar em votação, vereador”. Requerimento aprovado por nove votos. O vereador Fausto Niquini: “que o Executivo faça em caráter de urgência uma licitação para reforma e manutenção do caminhão Jet, é isso, vereador?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Canal Jet”. O vereador Fausto Niquini: “Canal Jet. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador. Eu gostaria de dizer que o senhor foi muito feliz porque é um absurdo, como foi dito pelo vereador Gilson aí, cerca de mais de vinte e poucos veículos da prefeitura...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “vinte e dois veículos de pequeno porte”. O Senhor Presidente: “quebrados. Eu sei que a prefeitura está em dificuldade” O vereador Gilson Antônio Marques: “vinte e dois veículos de pequeno porte, seis ambulâncias e dois Canal Jet’s”. O Senhor Presidente: “sobre as ambulâncias, eu já recebi aqui várias denúncias. Então, a prefeitura, se não tem dinheiro suficiente para consertar a frota, conserte os primeiros, três de cada vez e vai solucionar o problema. Então, é muito difícil. Eu acho que a prefeitura, realmente, está mal dirigida”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, dentro desse mesmo assunto, eu vou aqui cortar na própria carne porque é uma categoria que eu



sempre defendi aqui e eu sei até que eles não vão ficar satisfeitos comigo não, mas já é normal isso, então eu vou falar assim mesmo. A prefeitura precisa, urgentemente, criar dentro da estrutura dela uma forma de incentivar o motorista, mas também de punir aqueles irresponsáveis porque o carro, o carro alugado, tem carro alugado, hoje não tem mais porque parece que foi o último contrato de licitação, o carro me parece que é 2008 o mais velho que pode entrar aí para rodar. Mas se até o ano passado poderia entrar qualquer ano de carro aí, tinha carro 75 aí rodando na mão do dono e atendendo o município perfeitamente. Os carros... Essas ambulâncias às quais me referi, salvo engano, a mais velha delas é 2009. Acho que três ou quatro são 2011 e duas 2009. Os carros, nove Gols eu tenho certeza que são 2004, 2009, porque fui eu que comprei quando fui diretor de transporte. E dentre eles tem outros carros mais novos ainda. Eu disse aqui, vinte e dois mais oito mais dois caminhões Jet, mas ainda têm mais dois ou três caminhõezinhos, um três quartos, um chamado burro preto que tinha lá há muito tempo e um carroceria longa do município, e nenhum roda, nenhum roda. Então, é preciso também chamar os motoristas, conscientizar, arrumar a frota, entregar, pedir para zelar como se fosse dele e também criar uma maneira de punir aquele que não tem zelo porque é um bem público, é a ferramenta dele; sabe? Aí o município chegou à conclusão, e a gente fica aqui batendo no prefeito, mas vamos lá e voltamos, ele chegou à conclusão que é mais barato alugar porque a manutenção fica a metade do preço, o aluguel fica a metade do preço do que dá de manutenção, o que não é mentira. O vereador Alessandro Coxinha foi motorista lá e ele sabe muito bem disso. Tem motorista que você põe o carro na mão dele de manhã, ele só chega inteiro porque não tem maçarico, se tivesse, ele passava no meio dele. Então, quer dizer, é difícil também. Tem que ter essa consciência, ele é servidor público, é a ferramenta pública que ele tem,



mas a ferramenta de atender o munícipe, que é público também. Ele precisa ter esse zelo. E eu estou falando isso com muita propriedade para falar porque geri tanto a frota de transporte por seis anos, cinco anos e alguma coisa, quanto a secretaria que quando fui para lá, abarquei o transporte juntamente comigo. Então, eu tenho conhecimento de causa para falar. Precisa ter mais consciência, precisa ter mais zelo. Saliento que todo trigo tem joio, não são todos, mas existem alguns que o carro não anda na mão dele nem se for um cara para socorrer do hospital para a policlínica, ele morre, porque o carro não chega lá. Ele é motorista, mas ele é o tal chamado Jucupim; entendeu? Então, precisa acertar isso também”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer ao senhor uma pergunta, vereador”. O vereador Gilson Antônio Marques: “pode”. O Senhor Presidente: “o que eu vejo o maior problema nisso tudo aí, o maior problema que eu vejo, são vinte e três motoristas que ficam percebendo os seus salários sem trabalhar; não é isso?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não”. O vereador Gilson Antônio Marques: “sim”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Gilson Antônio Marques: “sim, não por culpa dele, não tem carro”. O Senhor Presidente: “é”. O vereador Gilson Antônio Marques: “não. Nós temos hoje, mais de... Eu não sei... Olha, eu não vou saber responder ao Senhor precisamente, mas eu sei com tranquilidade que passa de trinta e cinco motoristas. Nós temos, hoje, duas ou três... Não estão todos trabalhando porque não tem carro. Estão todos batendo ponto”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “com certeza”. O Senhor Presidente: “é lógico”. O vereador Gilson Antônio Marques: “mas não tem carro para todos. Então, por exemplo, nós temos, hoje, parece que uma viatura no SAMU, que é vinte e quatro horas. Então, são três turnos ali no SAMU, salvo engano. São dois turnos porque é doze por trinta e seis ali. Nós temos três ambulâncias na policlínica de base; não é? Que também leva dois, três motoristas por turno e são



dois turnos também, são doze por trinta e seis. Então, tem seis lá, quatro aqui, dez; não é? Tem alguns atendendo o serviço de combate a endemias, deve ter aí cinquenta por cento dos motoristas ocupados e cinquenta por cento desocupados e não por culpa deles, porque não tem o carro. A culpa dele entra sim, não em todos, ratifico a fala, naqueles que não têm zelo com o equipamento que ele usa, que é um bem público. Eu estive lá, cara a cara, sofri muito para manter aquela frota em pé, não é brincadeira”.  
Requerimento aprovado por nove votos. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião. \_\_\_\_\_